

OBSERVARE 1st International Conference

16 - 17 - 18 November, 2011

I Congresso Internacional do OBSERVARE

16 - 17 - 18 Novembro, 2011

INTERNATIONAL TRENDS and Portugal's Position



AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS e a posição de Portugal

Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>

A Soberania Portuguesa no contexto Europeu: como a União Europeia reforça a Soberania Nacional

Pedro Ferreira da Silva

Instituto de Estudos Superiores Militares

Palavras chave: Soberania, União Europeia, Política de Defesa e Segurança Comum

A soberania é um conceito chave em relações internacionais. Actualmente, muitos autores defendem a necessidade de mudança significativa do conceito, sobretudo devido a alguns movimentos de integração como a União Europeia (UE). No debate teórico, a soberania é um atributo que ou se tem ou não se tem. Se é um atributo, será possível transferir partes dessa soberania de um Estado Membro (EM) para a UE? E quando isso se fizer, o resultado será uma diminuição dessa soberania? Actualmente, no âmbito do processo de integração e no contexto internacional, poder-se-á perguntar se um país como Portugal é de facto um estado soberano. O presente artigo visa apresentar uma nova perspectiva sobre o debate em torno da soberania no contexto europeu. Defendemos que a UE pode contribuir para o aumento da soberania de Portugal. A fim de apresentarmos o nosso argumento, criámos um conceito de soberania multidimensional usando as ferramentas fornecidas por Collier, Laporte & Seawright (2010). Dividimos o conceito de soberania nas suas múltiplas dimensões – tanto internas como externas – e centrámos a nossa atenção na dimensão externa. Posteriormente, atribuímos indicadores às dimensões, e analisámos os resultados. Nesta comunicação, debateremos o conceito de soberania, nas suas dimensões internas e externas, que se encontram associadas ao conceito de poder. Em seguida, verificaremos se Portugal tem os meios necessários que lhe permitam projectar o seu poder. O nosso argumento é que existem limitações reais, em termos de capacidades actuais e de disponibilidade de recursos necessários ao seu desenvolvimento futuro. Apresentaremos igualmente o conceito de políticas de escala, defendendo que podemos aplicar este conceito ao desenvolvimento das capacidades do Estado. Este artigo defende que a partilha aumentará a soberania dos estados membros da UE, pois permitirá uma maior capacidade de projecção de poder, o que é essencial para sustentar a dimensão externa da soberania. Concluimos igualmente que a actual crise económica pode ser um elemento catalisador para o aprofundamento destes mecanismos.

Pedro Ferreira da Silva – Major de Artilharia. Ingressou na Academia Militar em 1992 onde se graduou como Oficial de Artilharia. Na qualidade de Tenente serviu no Regimento de Artilharia Antiaérea em Queluz e na Escola de Artilharia Antiaérea de Cascais. Como Capitão serviu na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas e foi colocado na Academia Militar em 2004, onde desempenhou o cargo de Comandante de Cadetes e de Professor de Relações Internacionais. Integrou uma missão da célula J3 da Força do Kosovo KFOR HQ entre Setembro de 2008 e Março de 2009. Licenciado em Ciências Militares e em Relações Internacionais. Pós-graduação e Mestre em Gestão de Recursos Humanos. Doutoramento em Relações Internacionais com especialização em Segurança Comum e Política de Defesa pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade Técnica de Lisboa (UTL). Actualmente desempenha funções no Instituto de Estudos Superiores Militares e é Investigador Associado no Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP-UTL. É Professor Convidado no ISCSP e no Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA).